HIV

O HIV é um retrovírus causador da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), classificada como uma IST (infecção sexualmente transmissível). Atualmente existem dois tipos de vírus conhecidos: HIV-1 e o HIV-2.

Todos os dias nosso sistema imunológico nos protege do ataque de bactérias, vírus e micróbios. Entre as células de defesa estão os linfócitos T CD4+, responsáveis por organizar e comandar respostas para possíveis invasões. O HIV passa a se ligar com o CD4, componente da membrana da célula, penetrando no seu interior para fazer cópias de si mesmo. O sistema imunológico vai ficando cada vez mais fraco, deixando o corpo vulnerável a infecções oportunistas.

Ainda não existe cura para a infecção pelo vírus, mas existem tratamentos que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida e interromper a cadeia de transmissão, com cuidado é possível que pessoas portadoras do vírus chamadas de soropositivas ou HIV+ tenham uma vida saudável. Desde 1996, o Brasil fornece gratuitamente os medicamentos a todas as pessoas que necessitam.

Muitas pessoas acabam fazendo confusão em relação a AIDS e o HIV. A AIDS é uma doença que se desenvolve apenas caso a pessoa infectada pelo vírus (HIV) não faça o tratamento adequado, deixando seu sistema imunológico danificado. Nem todas as pessoas que são infectadas pelo HIV desenvolvem a doença, caso façam o tratamento correto, apesar disso são transmissoras da doença. A AIDS é caracterizada pelo enfraquecimento do sistema imunológico, tornando o organismo vulnerável a doenças como pneumonias, tuberculose, meningite, salmonela, candidíase...

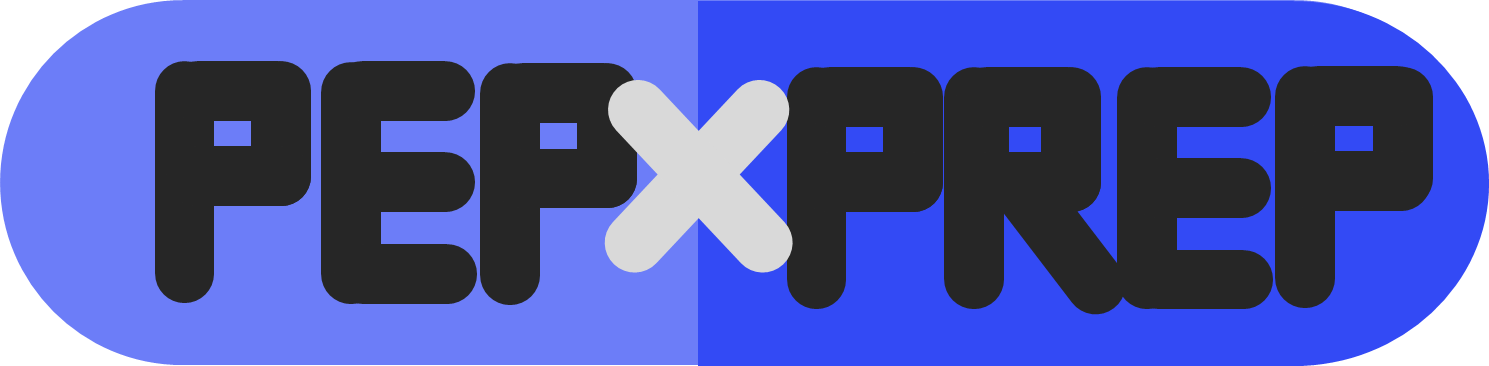
O período entre o contágio e início da produção de anticorpos é chamado de “janela imunológica”, em que pode não haver detecção de positividade nos testes, embora a pessoa já seja transmissora.

Esse período pode durar em média 30 dias. O diagnóstico é realizado por meio de testes de saliva ou sangue, que devem ser realizados após a janela imunológica.

O vírus não escolhe cor, orientação sexual, gênero, idade, classe ou comportamento sexual, dessa forma todos nós podemos contrair o vírus independentemente de qualquer um desses fatores. Por esse motivo é sempre bom ter boas práticas com realizar testes regularmente, disponibilizados gratuitamente pelo SUS, não compartilhar seringas e objetos perfuro cortantes, além de manter relações sexuais protegidas.

Existe uma medida de emergência para o HIV chamada PEP (Profilaxia Pós-Exposição), inicialmente era disponibilizada para profissionais da saúde que se expunham ao HIV e para vitimas da violência sexual. Desde 2010 é indicada para pessoas que se expuseram em situações de risco como relação sexual desprotegida. A PEP é uma urgência médica e deve ser realizada até duas horas após a exposição.

A duração do tratamento é de 28 dias e a pessoa deve ser acompanhada pela equipe de saúde. A PREP (Profilaxia Pré-Exposição) é um método de prevenção indicado para homens que fazem sexo com outros homens, transexuais e trabalhadores (as) do sexo, pessoas que tem relações sexuais com soropositivo que não esteja em tratamento ou fazem o uso repetitivo da PEP. Para fazer o uso da PREP é necessário procurar um profissional de saúde para começar a tomar os medicamentos, é necessário que o medicamento seja tomado de maneira adequada, caso contrário a pessoa pode não ter concentração suficiente no organismo para bloquear o vírus. Ambos são oferecidos gratuitamente pelo SUS.



O emocional de uma pessoa que vive com HIV é frequentemente abalado por conta da discriminação que sofre, termos como "aidético" são usados de maneira pejorativa e muita desinformação a respeito do assunto causa muitos preconceito e um problema que pode acarretar com o diagnóstico da doença é a depressão. Atualmente os medicamentos antirretrovirais aumentam a sobrevida dos soropositivos.

Caso descubra que possui o vírus comunique seus parceiros, pois um diagnóstico precoce auxilia muito no tratamento.

-- depoimento--

O HIV pode ser transmitido de maneira vertical, quando a mãe é HIV+, porém existem tratamentos com medicamentos que reduzem o risco de transmissão. O maior risco é durante o parto e o recém-nascido deve receber o medicamento antirretroviral e ser acompanhado pelo sistema de saúde. Recomenda-se também a não amamentação.

A transmissão de homens para mulheres é mais fácil do que o contrário. Pode ocorrer a infecção pela secreção expelida antes da ejaculação. Há fatores como imunodeficiência avançada, relação anal receptiva, relação sexual durante a menstruação e presença de outra IST que aumentam o risco de transmissão. O risco de transmissão por sexo oral é menor do que em comparação com outras formas de transmissão. É maior para o parceiro que pratica e se há ferimentos na boca.

Quando uma pessoa HIV+ tem carga viral igual ou inferior a 40 cópias/ml de sangue, essa carga é dita indetectável. Três grandes estudos sobre a transmissão sexual do HIV entre casais em que um parceiro vive com HIV e o outro não, revelou que em nenhum caso houve transmissão. Esse estudo reforça o slogan "indetectável = intransmissível". Isso é um grande avanço, pois melhora muito a qualidade de vida de pessoa HIV+